

A melancolia em Jayro Schmidt

Sandra Makowiecky¹, Marli Salete Henicka², Rosângela Miranda Cherem³, Letícia Cobra Lima e Vanessa Bortucan de Oliveira⁴

Palavras-chave: Jayro Schmidt, gravuras, arte catarinense.

Jairo Schmidt, nascido em Lages em 1947, atua em Florianópolis desde a década de 1960, como artista plástico, escritor, ensaísta e professor de pintura e história da arte nas Oficinas de Arte do Centro Integrado de Cultura (CIC). Teve papel importante no desenvolvimento da gravura com a implantação de cursos de litografia e a criação do Clube da Gravura, em Florianópolis em 1981 juntamente com o artista Onor Filomeno. Sua produção inclui incursões pela gravura, pintura e escultura mas é na área teórica como crítico e formador de opinião que tem atuação mais significativa. É autor de diversos livros entre eles *Movimentos e Significados nas Artes Plásticas* (1991), um dicionário de termos e conceitos da área além da biografia de Vincent van Gogh (1996). Destacamos aqui duas de suas gravuras às quais, a nosso ver espelham o sentimento da melancolia e outros a ela relacionados como a solidão, a espera, a dor ou a tristeza, temática presente na produção e nas escolhas teóricas e críticas do artista. São elas: *Acrobata da Dor*, uma linoleogravura, (30 x 20 cm) de 1981, e *Ninguém saberá*, uma litografia de 1982.

¹ Orientadora, Professora do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC – sandra.makowiecky@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do CEART-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

³ Professora Participante do Departamento de Artes Visuais do CEART-UDESC

⁴ Acadêmicos participantes do projeto Imagem-Acontecimento: contemporizações da modernidade artística em Santa Catarina sob a coordenação de Sandra Makowiecky.